

Rápidas

* E mais um ano passa. Agora entramos no 31°. Aos leitores e colaboradores nossos agradecimentos e votos de um 2016 cheio de venturas.

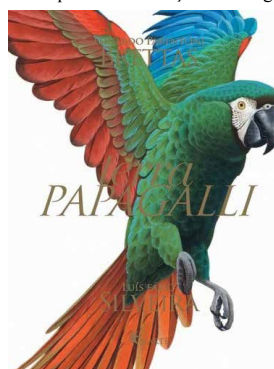
* Na loja virtual do nosso [site](http://www.ao.com.br) é possível renovar a assinatura da revista. Basta acessar www.ao.com.br, preencher o cadastro, fazer o pedido e gerar o boleto.



Emu (*Rhea americana*).
Foto: A. P. Nunes.

* A revista americana *Science Advances*, na edição de dezembro de 2015, apresentou o artigo de Santiago Claramunt e Joel Cracraft, "A new time tree reveals Earth history's imprint on the evolution of modern birds", [goo.gl/9LpY4e](https://doi.org/10.1126/sciadv.1250440). É consenso entre cientistas que as aves são descendentes dos dinossauros terópodes (bípedes) que evoluíram durante o período cretáceo. Os autores, pesquisadores de aves do Museu de História Natural de Nova York, mostram agora que as primeiras espécies modernas de aves apareceram na América do Sul e se espalharam pelo mundo conforme os continentes se separavam. Concretamente as primeiras versões diferentes de aves começaram a surgir há 95 milhões de anos, 30 milhões de anos antes do impacto que causou a extinção dos dinossauros. Durante o Período Paleogeno, quando a Terra já se recuperava do impacto, começaram a surgir as primeiras versões de aves modernas. Para rastrear onde começou essa mutação, os cientistas criaram uma árvore temporal das aves, cruzando registros de fósseis com dados genéticos de 230 espécies que representam quase todas as famílias de aves que atualmente existem. Após traçar a linha evolutiva, os pesquisadores concluíram que as espécies modernas de aves surgiram na Gondwana, região da Pangeia onde ficava o atual continente sul-americano. Depois, as espécies foram se espalhando pelo mundo à medida que os continentes se afastavam (fenômeno conhecido como Deriva Continental). "O que fizemos nesse artigo é uma estimativa da localização geográfica dos ancestrais das aves modernas, utilizando a árvore evolutiva junto com informações da distribuição de fósseis e aves atuais", explica Claramunt. "O resultado é um claro sinal de que as aves modernas se originaram na América do Sul, ou, pelo menos, nas porções ocidentais de Gondwana, que estavam conectadas nessa época", acrescenta. Isso significa que as aves atuais, desde as Palaeognathae, como os avestruzes

ou o extinto moa gigante, até as Neoaves, passando pelas Galloanserae - que incluem as aves de curral e as aquáticas -, compartilham um ancestral comum que voava pelos cálidos céus da América tropical. Partindo da América do Sul, e após a grande extinção, as aves se espalharam pelo resto do planeta por duas rotas principais, segundo os autores deste estudo. "Nos tempos do ancestral comum mais próximo de todas as aves, no princípio do período Cretáceo, segundo nossa nova estimativa, o supercontinente sulista de Gondwana já tinha começado a se fragmentar. África e Índia, já haviam se separado, enquanto outros continentes ainda não. América do Sul, Austrália e Nova Zelândia estavam conectados através da Antártica, que, nessa época, tinha um clima benigno", comenta o especialista uruguaio. Concretamente, as aves começaram a dominar os céus há cerca de 95 milhões de anos, 30 milhões antes que o meteorito ou asteroide pusesse um fim ao Cretáceo e, também, aos dinossauros terrestres. Remontando esta árvore das aves até chegar às suas raízes, os pesquisadores chegaram à América do Sul. "Nossos resultados revelam que a mudança climática é a grande responsável pela diversificação das aves", comenta Claramunt. Segundo seu trabalho, quando o planeta se esfria, as taxas de diversificação aumentam e o processo se inverte quando o planeta se aquece. "Acreditamos que isso é a consequência da retração e da fragmentação de biomas tropicais durante longos períodos



de esfriamento, o que geraria isolamento de povoações e especiação. Não descartamos a ocorrência de algum efeito adicional ao evento da extinção que acabou com os dinossauros, mas o efeito climático é claro e explica a dinâmica evolutiva das aves desde o Cretáceo até o presente", completa Claramunt.

* No dia 9 de dezembro foi lançado o esperado "Terra Papagalli", o primeiro livro publicado pela editora M'Arte, de Edoardo Rivetti que convidou a dupla Eduardo Brettas e Dr. Luís Fábio Silveira para realizar esse belo projeto de ilustrar e catalogar todas as espécies de papagaios, araras e periquitos existentes no Brasil. O livro pode ser adquirido por R\$ 279,00 na livraria Cultura: goo.gl/mOApY4. Um vídeo sobre esta obra: goo.gl/MNhlee.

Avistar Brasil

20 a 22 de Maio

Avistar MS

TBA - Junho

Avistar MG

15 a 17 Julho

Avistar Acre

05 a 07 Agosto

Avistar na Bird Fair

19 a 21 Agosto

Avistar Rio

08 e 09 - Outubro



Avistar 2016